

Ata da Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Piracaia - PIRAPREV.

Aos oito dias do mês de janeiro do ano de dois mil e dezesseis, às 08h30min, nas dependências do IPSPMP - PIRAPREV, situado à Avenida Dr. Cândido Rodrigues, nº. 105, Centro, nesta Comarca de Piracaia, no Estado de São Paulo, realizou-se Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Piracaia - PIRAPREV. Presentes: os membros Senhoras Maria Nazaré Leite de Oliveira, Maria Lúcia Herdade Carvalho; Vera Lúcia Ferreira Camargo, o Senhor Roberto Bueno, e a Senhora Superintendente Interina Rosalina C. de Melo Fialho. Preliminarmente, a senhora agradeceu a presença de todos e iniciou a apresentação explanando acerca da conjuntura econômica, com o acompanhamento dos Mercados:

Síntese Econômica do mês de Dezembro de 2015.

No mês de dezembro, o Federal Reserve finalmente iniciou um ciclo de alta na taxa básica de juros. Como este movimento foi claramente esperado pela maioria do mercado, os impactos causados nos preços de diversos ativos foram quase nulos.

Bolsas chinesas têm pregão suspenso após queda de 7%. O desempenho do setor industrial chinês, o movimento dos preços do petróleo e a situação do câmbio foram alguns dos elementos sob avaliação dos investidores na Ásia nesta jornada. Pesquisa do Caixin mostrou que a atividade industrial chinesa teve nova contratação no último mês de 2.015. O índice que mede esse desempenho se situou em 48,2 em dezembro, após marcar 48,6 em novembro.

O tombo maior foi registrado em Xangai, onde o Xangai Composto caiu 6,86% aos 3.296,26 pontos. Em Tóquio, o Nikkei 225 cedeu 3,06 para 18.450,98 pontos. O Hang Seng, de Hong Kong teve baixa de 2,68%, somando 21.327,12 pontos. Também na casa de 2% de queda apareceu o Kospi, de Seul, que declinou 2,17%. China alimenta aversão ao risco; bolsa cai e dólar segue acima de 4,06. Mesmo depois de ter iniciado um ciclo de aumento da taxa de juros, autoridades do Federal Reserve (Fed, o banco central dos Estados Unidos) estão preocupados com a baixa inflação americana, mostra que a maioria dos integrantes do Fed prevê redução da capacidade ociosa da economia ao longo dos próximos 12 meses e que isso levará a um aumento da inflação, justificando a decisão de elevar os juros. Os juros não subiam nos EUA desde 2006. Não há sinais de que o Fed esteja com pressa para promover outra elevação dos juros depois da alta de 0,25 pontos percentual em dezembro.

O petróleo e o minério de ferro tiveram a mais rodada de desvalorização e testaram novas mínimas, empurrando ainda mais para baixo os preços dos papéis das companhias produtoras dessas matérias-primas.

No Brasil, pressionado por esse movimento, o Ibovespa perdeu o nível de 42mil pontos. Já o dólar disparou, levando a cotação para perto dos R\$ 4,05. Os juros futuros, por sua vez, sofreram influência do decepcionante resultado da produção industrial de novembro. As preocupações com a China seguem provocando aversão a risco. O Ibovespa perdeu a marca de 41 mil pontos. As maiores perdas do Ibovespa ainda contavam com ações de mineração e siderúrgica, mas o setor deixou de cair em bloco. Gerdau Metalúrgica segue liderando as perdas, com baixa de 7,81 % acompanhada por Usiminas PNA (-6,56%), Gerdau PN (-5,53%) e Vale PNA (-3,39%). Petrobras PN caía 0,47 % e a ON recuava 0,99%. Por ora, contudo não se espera uma mudança clara de atuação no câmbio por parte do Banco Central (BC). No noticiário internacional e no doméstico, são cada vez mais numerosos os sinais de fraqueza econômica. E ainda que o mercado continue acreditando que o BC vai subir os juros no

encontro de janeiro, investidores seguem reduzindo as apostas em um aperto tão intenso ou tão prolongado.

No Brasil, o noticiário foi bastante volátil durante o mês. Houve a troca do ministro da Fazenda, com a saída de Joaquim Levy e a posse de Nelson Barbosa, até então ministro do Planejamento. O mercado financeiro inicialmente reagiu com estresse à indicação de Barbosa, que é identificado como "desenvolvimentista" e com o receio de uma mudança brusca na política econômica, mas o novo ministro seguiu dizendo que ajustes fiscais e reformas são necessários. Houve pouca movimentação no mercado financeiro no final do mês, mas os agentes ainda parecem estar desconfiados da capacidade de Barbosa de fazer o ajuste fiscal necessário, ainda mais depois que ele optou pelo pagamento integral das "pedaladas fiscais" em 2015, fazendo déficit primário do ano se aproximar de 2% do PIB.

A inflação segue elevada (vista no IPCA-15 próximo de 1,2% M/M), mas os dados de atividade também seguem se deteriorando, criando um quadro complexo para a política monetária. O Banco Central do Brasil divulgou o relatório de inflação do 4º trimestre, que mostrou alta nas projeções de inflação, mas sem ainda romper o teto da meta (havendo, no entanto, mais de 40% de chance de isso ocorrer em 2016). De forma geral, os juros futuros subiram ao longo do mês, com mais apostas de que se iniciará um ciclo de aperto monetário em 2016.

A incerteza política seguiu grande, com o início do processo de *impeachment* da presidente Dilma Rousseff. Entretanto, ao final do mês, o recesso parlamentar, junto com certas decisões judiciais e a pouca adesão popular a protestos contra ou a favor do governo, tiraram o foco da política. Os agentes políticos parecem satisfeitos em esperar até os primeiros meses de 2016 para só então voltar a se confrontar. Apesar de ser difícil definir o quadro político, parece que Dilma Rousseff conseguiu recuperar um pouco de força no final do mês, se apoiando nas alas mais à esquerda do seu suporte popular, o que leva os mercados financeiros a temer uma guinada na política econômica.

O mês de dezembro foi muito fraco para o mercado de emissões de títulos privados. A oferta de Letra Financeira do Paraná Banco foi postergada e algumas leituras para emissões de debêntures em janeiro estão ocorrendo. A Celpe pretende emitir R\$ 400 milhões em debêntures para o prazo de 3 anos, com taxa teto de 118% do CDI. A BR Malls deve emitir cerca de R\$ 200 milhões para o prazo de 3 anos, com taxa teto de 114% do CDI.

No Brasil os cenários políticos e econômicos permaneceram incertos. A troca do ministro da Fazenda contribuiu com o sentimento de insegurança no mercado financeiro. A escolha do novo ministro acabou gerando certa desconfiança quanto à capacidade de realizar o ajuste fiscal necessário.

Ao longo do mês, ao contrário do mês passado, observamos um forte movimento de *steepening* no mercado de juros futuro pré-fixados. A parte curta da curva (Jan/17) subiu 5 bps enquanto a parte longa da curva (Jan/21) subiu 67 bps. Esse movimento pode ser explicado pela falta de visibilidade do cenário econômico brasileiro.

O movimento que ocorreu no mercado de taxas pré-fixadas foi muito similar no mercado de títulos de juro real, porém em menor intensidade. As taxas dos papeis curtos chegaram a fechar cerca de 15 bps enquanto os títulos mais longos abriram cerca de 15 bps. A inflação continua elevada, o IPCA deve fechar o mês de dezembro em 1,20%, sendo puxado principalmente pela alta do dólar, combustíveis e alimentos.

Tanto no mercado de juros real como no mercado de taxas pré-fixadas, seguimos as mesmas estratégias. Ao longo do mês, fizemos pequenos *trades* táticos e mantivemos nossa posição

direcional aplicados com tamanho reduzido. Estamos esperando sinais positivos para voltarmos a ter posições mais significativas.

Nos Estados Unidos, o Federal Reserve finalmente iniciou o ciclo de aperto monetário aumentando a taxa básica de juros pela primeira vez desde 2006. Esse aumento era largamente esperado pelos economistas e pelo mercado financeiro, então os impactos sobre os preços dos ativos foram quase nulos. O dólar se manteve praticamente constante em relação às principais moedas, perdendo valor contra moedas de países desenvolvidos, mas ganhando contra moedas de países emergentes. A taxa de juros de 10 anos das *Treasuries* subiu de 2,20% a.a. no final de novembro para acima de 2,30% a.a. no final de dezembro. A curva de juros futuros no mercado ainda destoa das projeções publicadas pelo Fed, com o mercado acreditando que haverá apenas duas altas de 25 pbs no ano que vem, enquanto as projeções do Fed indicam quatro altas de 25 pbs. A bolsa americana sentiu também muito pouco o impacto do aumento de juros pelo Fed, com o índice S&P500 e Dow Jones ficando praticamente estáveis no mês.

Na China, houve novamente saída de capital, de tal forma que as reservas internacionais voltaram a cair e de forma bastante significativa (mais de US\$ 80 bi). O yuan foi aceito pelo FMI na cesta de moedas que compõe o SDR (direitos especiais de saque), e, logo após isso, o Banco do Povo da China deixou de fazer intervenções para evitar a depreciação da moeda chinesa, que agora é gradual (diferente do movimento brusco visto em agosto), mas persistente. A bolsa de Xangai se valorizou 2,72%.

Na terceira semana de janeiro ocorrerá à primeira reunião do COPOM do ano, onde acreditamos que o Banco Central tomará a decisão de elevar a taxa Selic em 50 pbs. Mesmo com um consenso de alta na taxa básica de juros, acreditamos que o mercado de juros futuro tem trabalhado com um prêmio considerável, entretanto os riscos continuam elevados.

Prestando esclarecimento aos pares acerca das receitas previdenciárias oriundas das atribuições patronais realizada pela Prefeitura referente ao 1º parcelamento cujo valor arrecadado em 18/11 foi de R\$ 4.441,44 e em 22/12 foi de R\$ 4.613,62 e quanto ao 2º parcelamento em 05/01 foi de R\$ 7.137,06 + R\$ 214,11 (juros), num total acumulado de R\$ 16.407,00 aplicado em conta apartada no fundo BB Previdenciário Renda Fixa IDKA 2 Títulos Públicos FI - CNPJ: 13.322.205/0001-35; e em questão quanto à parte patronal e aporte da competência novembro e 13º salário de 2.015, foram creditadas o montante no valor de R\$ 929.981,32, devidamente arquivado em pasta própria e apresentada para apreciação dos membros.

Passou à senhora Superintendente Interina a estratificar a carteira de investimentos do IPSPMP PIRAPREV:

31/12/2015		Enquadramento Resolução CMN 3922/10			
ARTIGO 7º Inciso I, Alínea B -		R\$	17.866.832,54	45,01%	100%
BB PREVIDENCIÁRIO RF IRFM-1 TP	20.101-4	R\$	572.712,79	1,44%	
BB PREVIDENCIÁRIO RF IRFM 1 TP	(TX ADM)	R\$	81.094,49	0,20%	
BB PREVIDENCIÁRIO RF IRFM 1 TP	(SOBRA CUSTEIO)	R\$	143.104,53	0,36%	
BB PREVIDENCIÁRIO RF IRFM 1 TP	(APORTE)	R\$	342.866,42	0,86%	
BB PREVIDENCIÁRIO RF IDKA2 TP FI	(SOBRA CUSTEIO)	R\$	297.042,46	0,75%	
CAIXA FI BRASIL 2016 II TP RF		R\$	2.141.106,00	5,39%	
CAIXA FI BRASIL 2018 IV TP RF		R\$	365.911,74	0,92%	
CAIXA FI BRASIL 2024 IV TP RF		R\$	1.038.417,00	2,62%	
CAIXA FI BRASIL IRFM 1 TP RF		R\$	469.324,38	1,18%	
CAIXA BRASIL IMA B 5 TP RF LP	(Aporte)	R\$	522.330,95	1,32%	
CAIXA BRASIL IMA B 5 TP RF LP		R\$	6.850.614,45	17,26%	
CAIXA FI BRASIL IDKA IPCA 2A TP RF LP		R\$	2.859.521,93	7,20%	
CAIXA FI BRASIL IMA B TIT PUBL RF		R\$	49.722,36	0,13%	
ITAU INSTITUCIONAL RF INFLATION 5		R\$	1.306.158,84	3,29%	
SANTANDER FIC FI IMA-B 5 TP RF		R\$	826.904,20	2,08%	
Inciso III - Fundos Renda Fixa / Referenciados Renda Fixa IMA e IDkA		R\$	3.488.515,34	8,79%	80%
FIC NOVO BRASIL IMA B RF LP (CEF)		R\$	60.047,02		
BRADESCO INSTITUCIONAL FICFI RF IMA B TP	(Aporte)	R\$	3.428.468,32	8,64%	
Inciso IV- Fundos Renda Fixa (Normal)		R\$	10.531.542,99	26,53%	30%
BB PREV RF TP IPCA III (20101-4)		R\$	3.611.486,70	9,10%	
ITAU REFERENCIADO DI FI (KINEA)		R\$	105.721,67	0,27%	
ITAU INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA		R\$	6.814.334,62	17,17%	
Inciso VII, Alínea B - Fundo Crédito Privado		R\$	1.910.399,89	4,81%	5% concomitante com inciso VI
FI CAIXA BRASIL IPCA XVI RF CREDITO PRIVADO		R\$	467.043,64	1,18%	
FI CAIXA BRASIL IPCA VIII REF CRED PRIV		R\$	1.443.356,25	3,64%	
SEGMENTO RENDA VARIÁVEL			30% concomitante COM TODOS OS INCISOS		
ARTIGO 8º Inciso I - Fundos de Ações Referenciados		R\$	461.537,75	1,16%	
ITAU FOF RPI AÇÕES IBOVESPA ATIVO		R\$	461.537,75	1,16%	
Inciso III - Fundos de Ações		R\$	2.408.991,17	6,07%	15%
CAIXA INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I		R\$	23.683,13	0,06%	
FIC AÇÕES VINCI VALOR DIVIDENDOS RPPS (CAIXA)		R\$	1.189.958,67	3,00%	
ITAU GOVERNANÇA CORPORATIVA AÇÕES FI		R\$	1.195.349,37	3,01%	
Inciso IV -Fundos Multimercados		R\$	1.649.606,16	4,16%	5%
ITAU MULTIMERCADO JRS E MOEDAS FI		R\$	1.649.606,16		
Inciso V - Fundo de Investimento em Participações		R\$	464.678,92	1,17%	5%
VOTORANTIN ENERGIA SUSTENTAVEL I		R\$	464.678,92		
Inciso VI - Fundos de Investimento Imobiliários		R\$	910.639,11	2,29%	5%
KINEA II REAL ESTATE EQUITY FI IMOBILIÁRIO - FII (ITAÚ)		R\$	910.639,11		
Total		R\$	39.692.743,87	100,00%	
RENTA FIXA		R\$	33.797.290,76	85,15%	
RENTA VARIÁVEL		R\$	5.895.453,11	14,85%	
Valor Conta Corrente		R\$	3.694,77		
Valor dos Fundos		R\$	39.692.743,87		
Total Geral		R\$	39.696.438,64		

Mediante os cenários, se entende pela manutenção do portfólio de investimentos quanto à categoria de investimentos. À Consideração dos pares do Comitê.

Tendo sido considerados suficientes os subsídios trazidos pela Senhora Superintendente Interina para deliberação dos pares, os Membros do Comitê de Investimento no uso de suas atribuições legais que lhe são conferidas e, depois de avaliados os cenários econômicos e os relatórios de índices e mapas de controle dos investimentos; depois de acompanhada a evolução patrimonial e sua diversificação e avaliado o desempenho obtido pelas aplicações nos segmentos de Renda Fixa e Variável, por UNANIMIDADE referendam as diretrizes para os investimentos e alocação da carteira do IPSPMP PIRAPREV do mês de dezembro/2015 seguindo as mesmas premissas para o primeiro bimestre de 2016.

Nada mais havendo a tratar por hora, lavrou-se a presente ata que segue, após lida e achada conforme, segue pelos presentes assinada. Piracaia, em 08 de janeiro 2016.

Superintendente Interina
Membros:

Rosalina C. de Melo Fialho

Maria Lucia H. Carvalho

Maria Nazaré Leite de Oliveira

Vera Lúcia Ferreira Camargo

Roberto Bueno

Osmar Giudice